

# Adilson Júnior deve ser presidente da Câmara

Em reunião na Casa santista, vereador afirma já ter maioria para sua eleição em janeiro

**MAURÍCIO MARTINS**

DA REDAÇÃO

A eleição para a Mesa Diretora da Câmara de Santos é só em 1º de janeiro, mas o vereador reeleito Adilson Júnior (PP), atual líder do Governo Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), já faz planos como presidente da Casa no biênio 2021/2022. Ontem, ele convocou a imprensa para mostrar que tem voto da maioria dos vereadores para o seu retorno à Presidência, função que exerceu entre 2017 e 2018.

Além dele, 16 parlamentares (são 21 no total) estiveram presentes no encontro para confirmar apoio à chapa, que ainda é composta por Pastor Roberto de Jesus (Republicanos, 1º secretário), Marcos Libório (PSB, 2º secretário), Fabrício Cardoso (Pode, 1º vice-presidente) e Lincoln Reis (PL, 2º vice-presidente).

Só não compareceram Sérgio Santana (PL), que também se apresenta como candidato à Presidência, Augusto Duarte (PSDB), Débora Camilo (PSOL) e Paulo Miyashiro (Republicanos).

## SEM PRESSÕES

Questionado pela reportagem sobre o motivo pelo qual não indicou outra pessoa, como uma das três mulheres eleitas e que tiveram votação expressiva – Telma de Souza (PT, a mais votada da Cidade), Audrey Kleys (PP) e Débora Camilo, Adilson Júnior disse que seu nome foi esco-



A provável composição da Mesa Diretora (da esq.): Roberto Jesus, Fabrício, Adilson, Lincoln e Libório

## CONCURSO

Adilson diz que a Câmara terá que pensar em concurso público para 2022, já que faltam funcionários, mas no momento uma lei federal impede novos chamamentos.

lhido para o cargo de forma consensual e não como projeto pessoal.

O vereador negou, ainda, possível influência do atual governo e do prefeito eleito, Rogério Santos (PSDB), na composição da chapa. O presidente da Câmara vai administrar um orçamento de R\$ 120 milhões em 2021, mas uma boa parte é

devolvida à Prefeitura todos os anos. Em 2019, foram repassados aos cofres do Executivo R\$ 35,4 milhões, valor semelhante ao total deste ano, até o momento.

“Não era uma vontade minha, aliás, não a demonstrei. Houve uma conversa que partiu para uma convergência, então aceitei o desafio dado pelos meus colegas. Obviamente que não (houve pressão do Governo ou do prefeito eleito). Sou atual líder do Governo do prefeito, mas sei muito bem o papel da Câmara, de preservar sua independência e transparência, mas também a har-

monia dos poderes, para o bem da Cidade”.

## OBRAS

Ressaltou que vai continuar as obras iniciadas pelo atual presidente Rui De Rosis (PSL) e implantar mais recursos tecnológicos para aproximar o Legislativo da população.

“O desafio que a Câmara enfrentará, com todos os gestores públicos e o prefeito, é aprimorar leis de incentivo econômico e geração de empregos. Será uma premissa principal por conta do que estamos vivendo. E isso influencia em várias políticas”.